

A fechar

PCP interrogou governo sobre desrespeito pelos direitos dos trabalhadores do Hospital de Cascais

No passado dia 23 de Abril, o PCP esteve em contacto com os trabalhadores do Hospital de Cascais, com a deputada Rita Rato, onde deu a conhecer as perguntas colocadas ao governo sobre os problemas que afectam estes profissionais de saúde.

Ao longo dos anos tem sido recorrente o recurso a profissionais contratados através de falsos recibos verdes, nomeadamente enfermeiros e auxiliares de acção médica.

Os profissionais têm identificado problemas relativos a carência de pessoal; desrespeito e desregulação dos horários de trabalho com profissionais a laborar em turnos consecutivos; falta de material de trabalho; clima de assédio e intimidação sobre os trabalhadores através de ameaças de despedimento por exercício do direito à greve; imposição de um regulamento interno que coloca em causa o respeito por direitos, liberdades e garantias ao imiscuir-se em matérias do foro individual, tais como, “maquilhagem discreta, o baton e sombras em cores nude, base, lápis e rímel adequados à fisionomia de cada pessoa”. O mesmo documento imputa os custos de «arranjos necessários para adaptação à estrutura de cada pessoa» aos trabalhadores. O desrespeito pelo regulamento interno pode implicar um procedimento disciplinar, pese embora configurem quando se tratam de matérias do foro da liberdade individual de cada profissional.

Para além destas matérias, tem sido constante uma atitude de tentativa de limitação e condicionamento do trabalho

sindical, constitucionalmente consagrado, através, entre outras, da liberdade de acção dentro do hospital.

O PCP entende que é urgente garantir o respeito cabal pelos direitos dos trabalhadores nesta unidade de saúde, pelo que devem ser tomadas todas as medidas previstas na lei para tal objectivo, nomeadamente acção inspectiva da Autoridade para as Condições de Trabalho.



PCP insiste no alargamento do Passe Social a toda a Área Metropolitana

O PCP continua a defender o alargamento do passe social intermodal a toda a Área Metropolitana de Lisboa, todos os operadores e carreiras e consequente diminuição de custos para os utentes. Esta é uma reivindicação antiga dos comunistas, que desenvolveram nos últimos anos uma grande campanha nesse sentido, que culminou com a apresentação de uma proposta de lei, chumbada em Outubro de 2016 por PS, PSD e CDS, com a abstenção do BE. Esta realidade motivou o lançamento de uma nova campanha pública,

intitulada «Por mais e melhores transportes públicos!», que tem como uma das principais prioridades o acesso a toda a rede com um mesmo título de transporte, através do alargamento do passe social intermodal no sentido proposto pelo Partido. No cartaz da campanha lê-se, a este propósito, que esta medida «é possível, é mais rentável, é mais barato, é mais ecológico e serve toda a gente!».

O PCP realça que o alargamento do passe representaria «a mais estrutural das

medidas para atrair utentes ao sistema», o que acabaria por se traduzir não só em custos mais baixos para as populações como no aumento global das receitas das empresas, já não à custa do aumento do preço mas do número de utilizadores. Para os comunistas, «é tempo de acabar com os mais de dois mil títulos de transporte diferentes na nossa região, de colocar todas as empresas dentro do passe social intermodal e de acabar com a autorização, para algumas empresas privadas, de excluírem carreiras do passe intermodal».

ARRAIAL

dos trabalhadores

10 JUNHO 13H

C.T. ALCABIDECHÉ

Luta e resiste com o PCP!

Denuncia os problemas do teu local de trabalho!

Adere ao PCP!

Contactos: e-mail: pcp.cascais@gmail.com

Telefone: 21.486.69.91

UNIDADE

BOLETIM DO SECTOR DE EMPRESAS DO PCP NO CONCELHO DE CASCAIS



O dia do trabalhador é um marco importante de celebração de todas as conquistas realizadas, ao longo dos anos, pelos trabalhadores, mas também é um momento fulcral da luta reivindicativa e de denúncia dos principais problemas que afectam a classe trabalhadora. No próximo 1º de Maio os trabalhadores vão, uma vez mais, percorrer as ruas para celebrar o seu dia e reivindicar a valorização dos trabalhadores **Pág. 2**

CMRA	VITROHM	HOSPITAL DE CASCAIS
A política de serviços mínimos praticada no Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão está a ultrapassar todos os limites. Pág. 3	Os problemas de repressão sobre os trabalhadores denunciados pelo PCP na Assembleia da República continuam sem resposta. Pág. 3	O PCP, através do seu grupo parlamentar, interrogou o governo sobre os problemas dos trabalhadores do Hospital de Cascais. Pág. 4

Ainda neste número:

- Manifestação Administração Pública** - A luta dos trabalhadores e a presença de Cascais. **Pág. 3**
- Passe Social Intermodal** – O PCP insiste no alargamento do Passe Social a toda a Área Metropolitana. **Pág. 4**
- CONTINENTE** – Os trabalhadores continuam a sofrer uma forte repressão e uma acentuada exploração . **Pág. 3**

1º MAIO VALORIZAR OS TRABALHADORES!

PCP | Uma questão de opção



O Governo apresentou na Assembleia da República o Programa de Estabilidade e o Programa Nacional de Reformas, documentos da sua exclusiva responsabilidade e que reflectem a opção errada de aceitar os critérios decorrentes das imposições da União Europeia e de submissão ao euro.

O PCP considera que devem ser os interesses nacionais e não os critérios em torno do défice ou da dívida pública a determinar as respostas necessárias.

O Governo PS fez regressar a obsessão pelo défice que levou a reduzir o défice para lá do que ele próprio definiu, em detrimento da resposta aos problemas do País, como defendido pelo PCP.

O Governo PS aprovou mais 800 milhões para o Novo Banco mas afirma não haver dinheiro para avançar na reposição de direitos e rendimentos.

O Governo cedeu à chantagem patronal a quando da proposta de revogação da caducidade da contratação colectiva defendida pelo PCP.

O Governo juntou-se ao PSD e CDS, inviabilizando os diplomas do PCP para revogar as normas gravosas da legislação laboral que pretendiam repor o tratamento mais favorável para o trabalhador e combater a desregulação dos horários de trabalho.

O Governo escolheu realizar um acordo com o PSD sobre temas tão importantes como a descentralização de competências e a programação de fundos comunitários.

Os exemplos são muitos e todos demonstram que, apesar dos avanços alcançados após a derrota do Governo

PSD/CDS e o início da nova fase da vida política nacional onde foram recuperados direitos e rendimentos, o PS, em questões estruturantes, opta sempre por manter-se agarrado à política de direita.

E a opção dos trabalhadores? É a luta consciente, em torno das suas justas reivindicações, organizados no seu sindicato e juntos do seu Partido, o PCP.

É o desenvolvimento da luta de massas nas empresas e locais de trabalho, aproveitando, desde já, a grande jornada de luta do 1º de Maio convocada e organizada pela CGTP-IN.



Em destaque
Todos ao 1º de Maio

O PCP apela a todos os trabalhadores que participem no desfile de comemoração do dia do trabalhador, em Lisboa.

Vamos fazer deste dia um dia de luta intensa. É necessário valorizar o trabalho e dignificar os trabalhadores, combater o desemprego, a precariedade, os baixos salários e pensões, vencer o medo e lutar pela efectivação dos

direitos individuais e colectivos, indissociáveis de uma política de esquerda e soberana, de um Portugal de progresso e justiça social.

Pelo aumento geral dos salários, por uma mais justa distribuição da riqueza, pelo incentivo à procura e à dinamização da economia, pelo investimento na produção nacional gerador de maior

valor acrescentado e pela criação de mais e melhor emprego. Temos de estar unidos para mostrar ao governo do PS que queremos de volta tudo o que o governo PSD CDS nos roubou.

Há transporte organizado de todo o concelho, participa e luta!

Autocarro do Concelho de Cascais

13h30 Cascais - Largo estação CP	13h40 Alcabideche - Largo
13h50 Alto Tires - Largo Chafariz	13h55 Alto Rana - Rotunda Grupo Desportivo
14h00 Parede - Bombeiros	14h05 Carcavelos - Legrand
14h10 Sassoeiros - Rotunda	Inscrições - Tlf.: 214.442.253

Repressão continua na Vitrohm



Em Novembro de 2017, Miguel Tiago, deputado do PCP à Assembleia da República, encontrou-se com um grupo de trabalhadores da Vitrohm que lhe deram conta da situação insustentável de opressão, terror e assédio moral por parte da administração.

Esta situação foi exposta pelo PCP em forma de pergunta, na AR, ao Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, exigindo uma solução urgente que reponha os direitos e garantias dos trabalhadores em questão. De acordo com a resposta do Governo, a ACT deslocou-se à Empresa tendo verificado que se encontrava afixado um código de boa conduta e de prevenção e combate ao assédio no trabalho e também que à data se tinha iniciado um processo de diálogo social com os representantes dos sindicatos. No entanto, pouco ou nada mudou. A Administração faz “letra morta” quer das orientações da ACT, se é que as teve, quer do dito “código”. O assédio e o isolamento, continuam. Trabalhadores há que, não aguentando a pressão constante, se despedem!. Outros estão de baixa, outros ainda são alvo de processos disciplinares! O salário do mês de Março, para alguns, só foi pago a 3 de Abril, com sérios transtornos para os afectados, como se não bastassem os baixos salários e a precariedade e todos os abusos já denunciados! São precisas mais que meras intenções ou “respostas” para solucionar tão grave situação.

Só a luta trará mudanças!

Um CONTINENTE de exploração

A situação dos trabalhadores do CONTINENTE do Cascaishopping continua fortemente marcada pelas más condições de trabalho e pelo acentuar da exploração. Uma empresa que, ano após ano, distribui milhões pelos seus accionistas mas que, em relação aos seus trabalhadores, apenas tem para oferecer uma boa dose de repressão condimentada com baixos salários, contratos precários, discriminações salariais, desregulação de horários, sobrecarga de trabalho, falta de material e deficientes instalações sanitárias.

A desmotivação generalizada abateu-se sobre os trabalhadores que, também, não têm no governo quem esteja preocupado com os seus direitos e rendimentos, chumbando as propostas do PCP com vista à introdução de melhorias no código do trabalho. Apenas a luta organizada poderá solucionar os problemas sentidos e vividos pelos trabalhadores desta grande superfície. **Vamos à luta!**

MANIFESTAÇÃO ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



No passado dia 16 de Março, os trabalhadores da Administração Pública manifestaram-se pela valorização dos salários, pela dignificação das carreiras, pelas 35 horas para todos os trabalhadores, pelo emprego com direitos e contra a precariedade.

Cascais marcou presença, entre os milhares de trabalhadores que desfilarão entre os Restauradores e o Ministério das Finanças, exigindo uma resposta do governo às suas justas reivindicações.